

PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL – Maio/09

Série de produtividade do trabalho capixaba apresenta sinais de recuperação em maio de 2009, quando registra aumento de +10,8. Em termos de distintas medidas de produtividade, o estado do Espírito Santo apresenta um desempenho nitidamente superior em relação ao caso brasileiro.

Analisar a produtividade industrial e os ganhos de eficiência adquire caráter fundamental em momentos de crise, uma vez que demandam-se melhorias intensas nos processos produtivos em função do aumento da competitividade no setor industrial nacional e internacional. Para o Espírito Santo, observa-se que tanto a evolução da produtividade do trabalho quanto da produtividade total dos fatores¹ mantêm-se acima das séries brasileiras (gráficos 1 e 2). Isso revela a ocorrência de expressivos ganhos de produtividade e eficiência no período recente, o que pode estar relacionado a diversos fatores, tais como melhores políticas governamentais e melhores práticas de negócios, por exemplo.

O desempenho superior da produtividade da economia capixaba nesses últimos anos pode ser atribuído à “distância” relativa da mesma em relação ao país, o que faz com que ocorra um processo de alcance (“*catching up*”) mais intenso em direção à média nacional, processo este que pode vir a ser uma importante fonte de recuperação da economia estadual à crise no futuro. Em termos de variações cíclicas, pode-se notar uma maior volatilidade (medida via desvio-padrão) das séries capixabas em relação ao Brasil, sendo 2,28 e 1,31 vezes maior do que a volatilidade das séries brasileiras de produtividade total dos fatores e produtividade do trabalho, respectivamente.

No que diz respeito à produtividade total dos fatores (indicador que leva em conta não somente a produtividade do trabalho, mas também a produtividade do capital) observa-se uma queda de -15,48% no mês de dezembro de 2008 para o Espírito Santo e de -11,6%

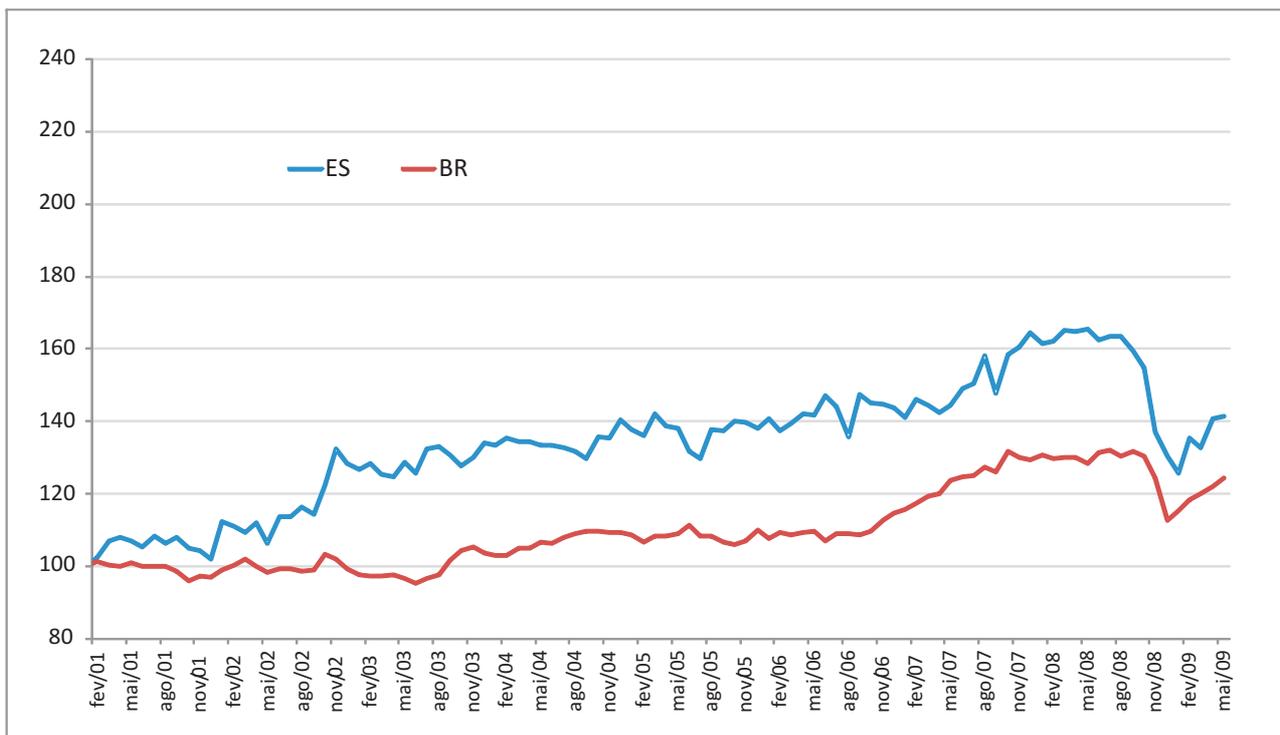
para o Brasil, sendo que, para o Brasil, já se observa um aumento de 1% em maio de 2009. Apesar da disponibilidade restrita da série capixaba (até dezembro de 2008) já é possível levantar a hipótese de recuperação deste indicador nos meses seguintes, em função do aumento da produtividade do trabalho que, de dezembro a maio, registrou aumento de +10,8%, pouco abaixo da média nacional, que atingiu +13,0% (tabela 1).

Também é possível notar que a produtividade do trabalho apresentou uma queda mais acentuada aqui do que no país como um todo: a queda da produtividade no estado foi de -24,0% enquanto que, para o Brasil, foi de -4,2%, no período de maio de 2009 a maio de 2008. Isto pode ser explicado principalmente pelo desempenho do setor de extrativa mineral que, na variação acumulada em 12 meses, encerrada em maio, registrou queda de -17,6%, enquanto que a indústria de transformação registrou queda de -11,2% (gráfico 6).

Interessante ressaltar que, no caso do desempenho da série de produtividade do trabalho, apesar de ter havido queda a partir do final do ano de 2008, já é possível vislumbrar um padrão de recuperação no início do ano de 2009. À primeira vista, esse padrão pode ser apoiado pelo mecanismo de ajustamento entre as séries de produtividade e salários reais que, após um descolamento, ocorrido a partir do início da crise de 2008, voltam a apresentar uma tendência à convergência (gráfico 7). Esses fatos reforçam a existências de fatores econômicos que podem vir a auxiliar em uma recuperação rápida do estado aos efeitos adversos da crise.

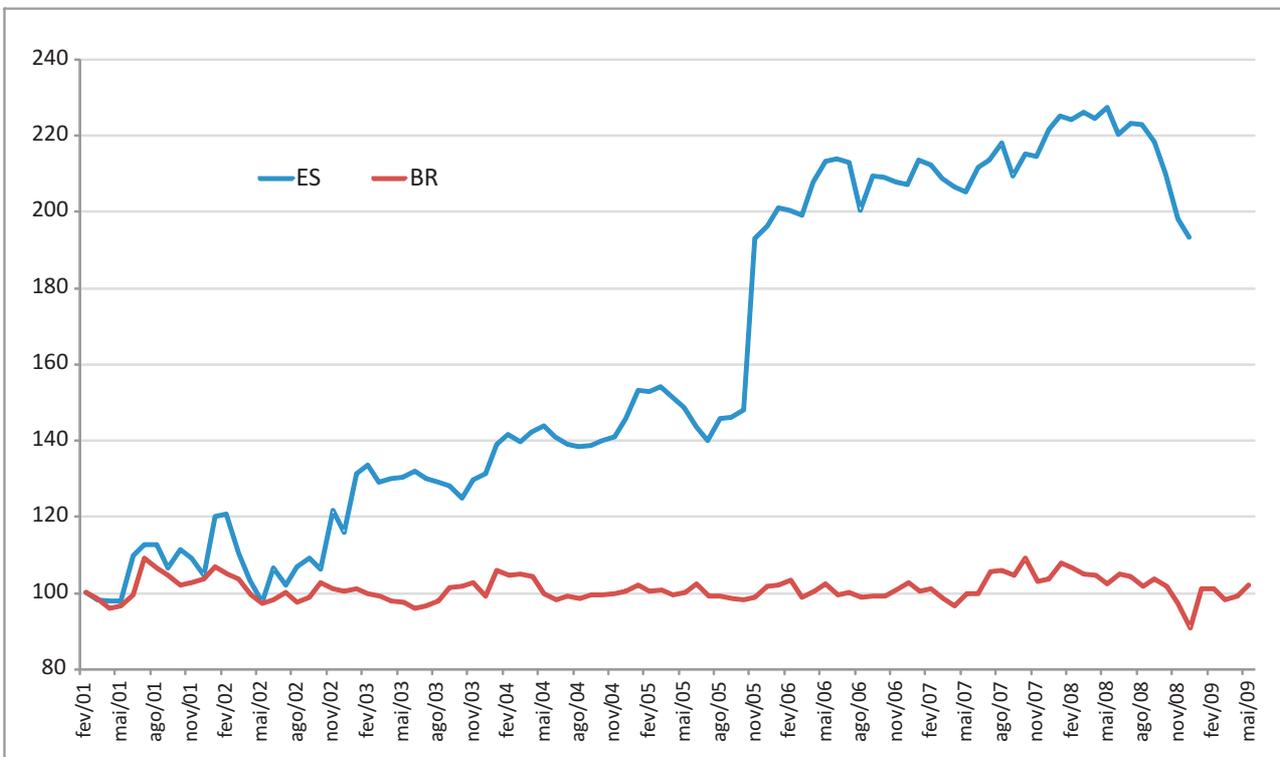
¹ Série construída pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.

Gráfico 1 - Produtividade do trabalho - Brasil e Espírito Santo
Número Índice - 2001 a 2009



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF
Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos

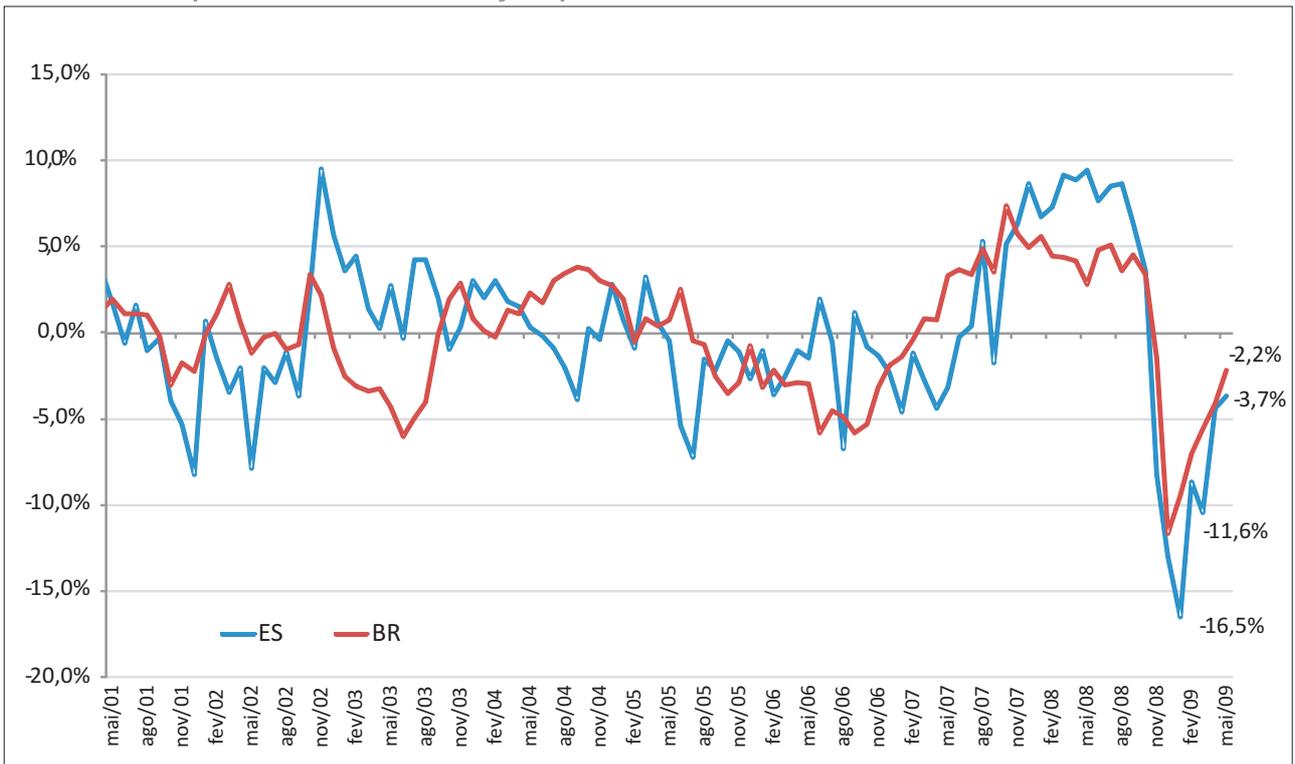
Gráfico 2 - Produtividade Total dos Fatores² - Brasil e Espírito Santo
Número Índice - 2001 a 2008



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF
Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos

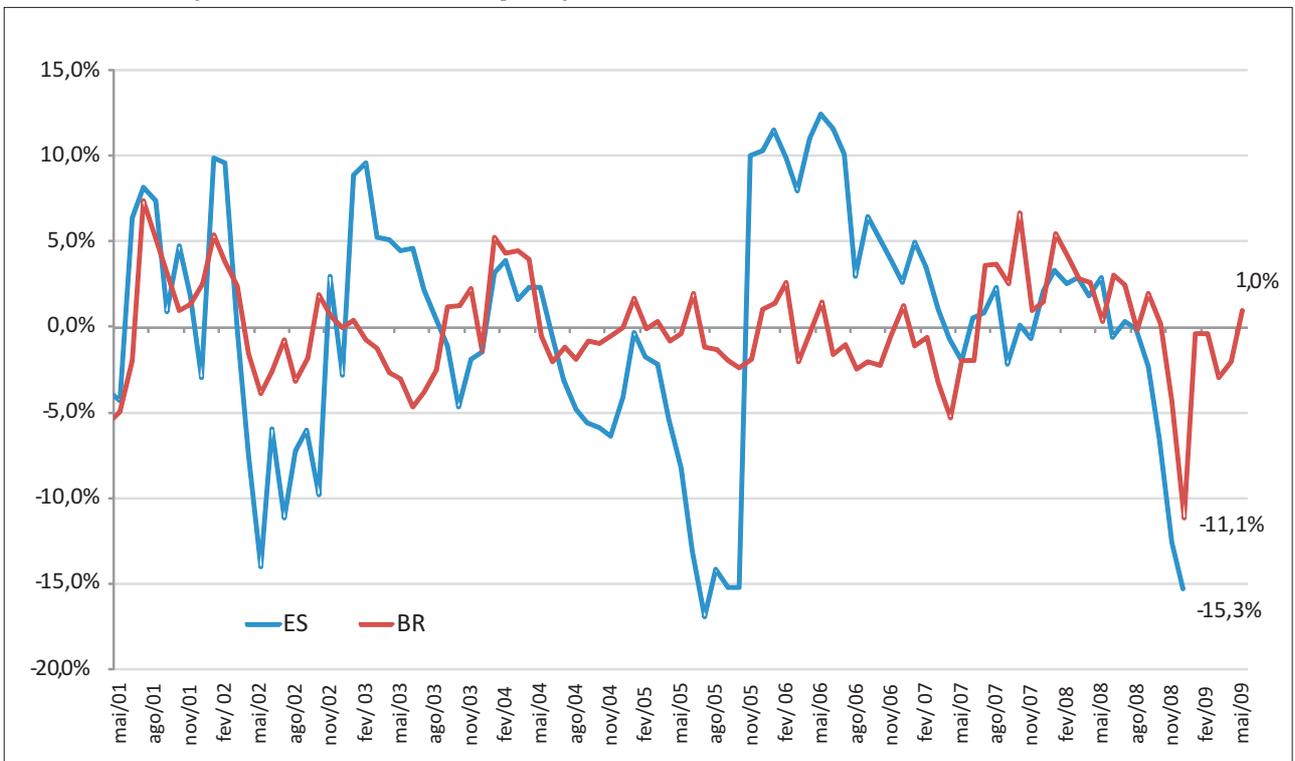
² Indicador construído a partir das séries de consumo industrial de energia, pessoal ocupado e produção industrial.

Gráfico 3 - Produtividade do Trabalho - Brasil e Espírito Santo
Componentes Cíclicos – Variações percentuais



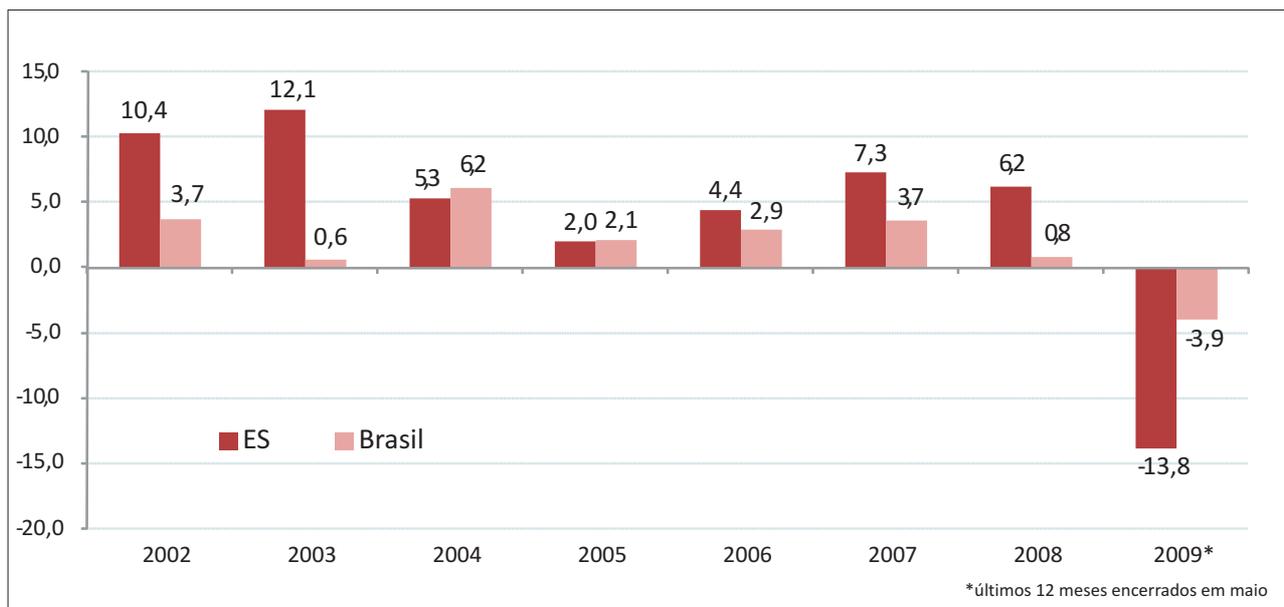
Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF
Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos

Gráfico 4 - Produtividade Total dos Fatores - Brasil e Espírito Santo
Componentes Cíclicos – Variações percentuais



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF
Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos

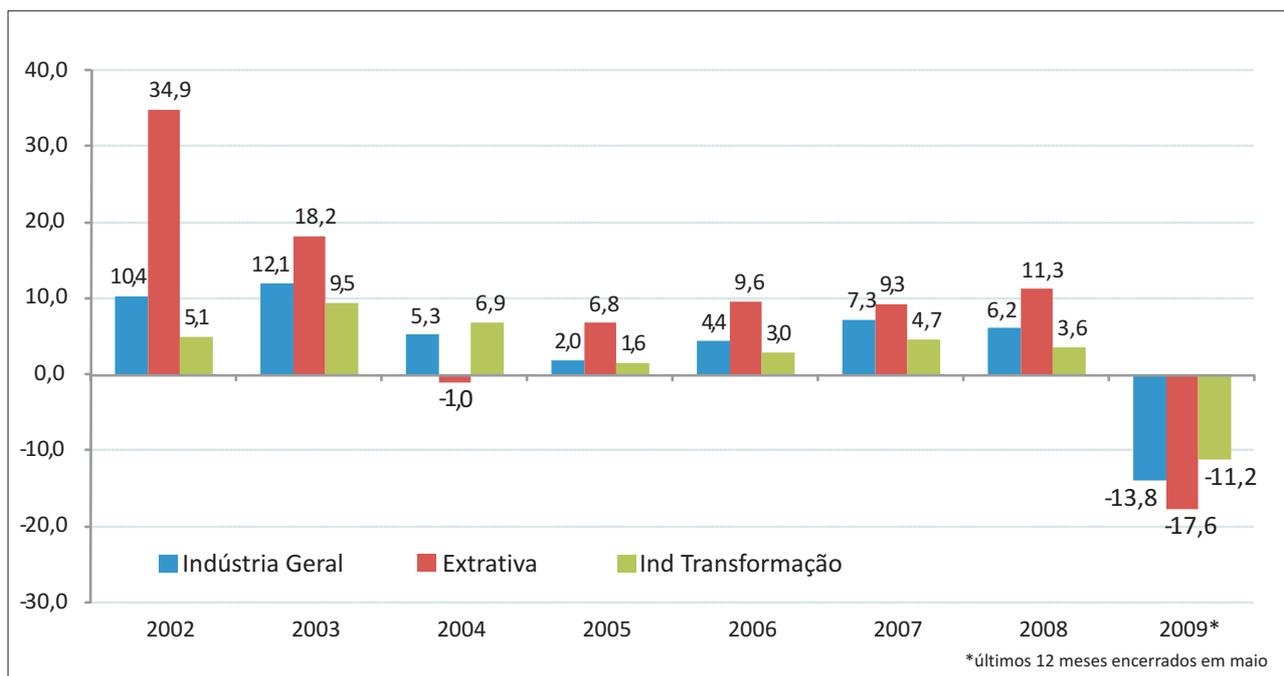
Gráfico 5 - Evolução da Produtividade Industrial - ES e Brasil
Variação (%) 12 meses



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF

Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos

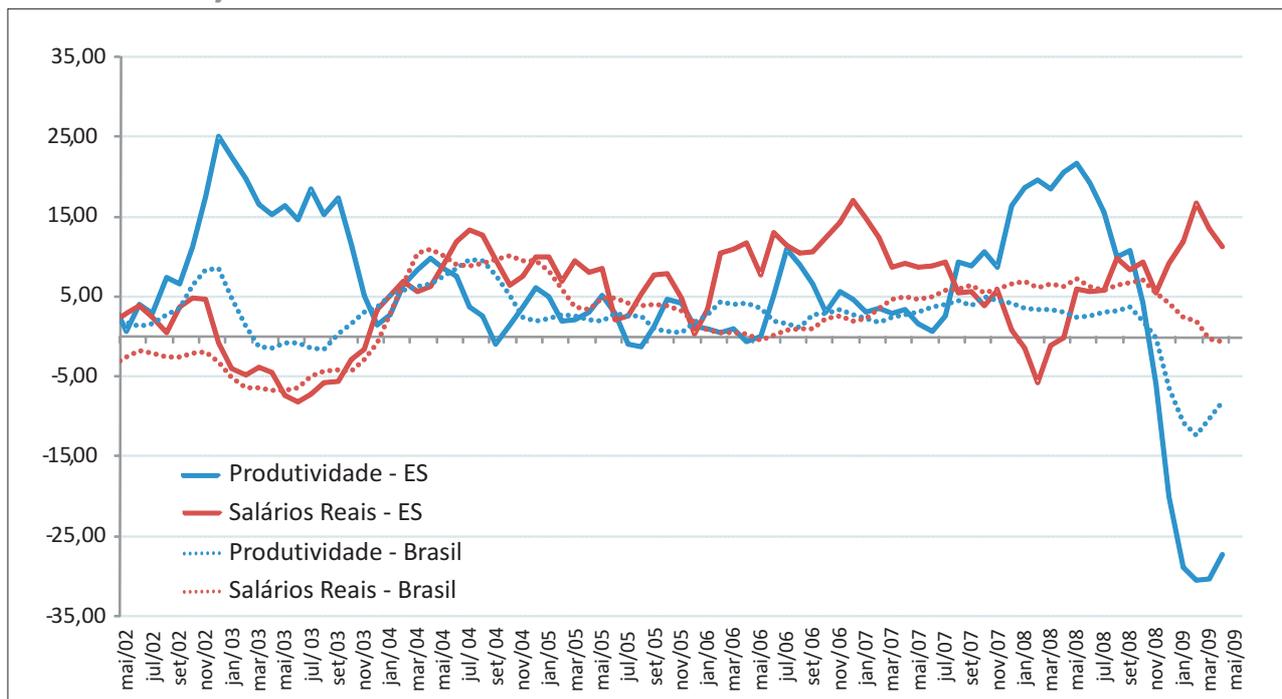
Gráfico 6 - Evolução da Produtividade por classe da indústria - ES
Variação Anual (%) comparada ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF

Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos

Gráfico 7 - Salários Reais e Produtividade Industrial - ES e Brasil
 Variação (%) em média móvel 3 meses contra mesmo período do ano anterior -
 com ajuste sazonal



Fonte: IBGE - PIMES e PIM-PF
 Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos

Tabela 1 - Produtividade Industrial - produto por trabalhador (ES e Brasil) - Taxa de Variação/2009 (%)

| Atividades | Com ajuste sazonal* | | | | | |
|-----------------------|---------------------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------------|--------------------------|
| | mai09/ mai08 | mai09/ set08 | mai09/ dez08 | mai09/ abr09 | Acumulado no ano(1) | Acumulado 12 meses(1) |
| Brasil | | | | | | |
| Indústria Geral | -4,2 | -7,2 | 13,0 | 1,8 | -8,4 | -3,9 |
| Extrativa Mineral | -12,8 | -13,7 | 7,2 | 1,0 | -14,4 | -7,3 |
| Transformação | -3,8 | -7,0 | 11,6 | 1,7 | -8,1 | -3,8 |
| Espírito Santo | | | | | | |
| Indústria Geral | -24,0 | -18,6 | 10,8 | 0,1 | -27,7 | -13,8 |
| Extrativa Mineral | -37,9 | -38,1 | 8,1 | 1,0 | -45,4 | -17,6 |
| Transformação | -15,0 | -6,1 | 12,0 | 1,1 | -18,2 | -11,2 |

Fonte: IBGE
 Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos
 * o ajuste sazonal foi realizado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN.
 (1) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
 Diretora-presidente

Elaboração

Matheus Albergaria de Magalhães
 Coordenador de Estudos Econômicos

Victor Nunes Toscano
 Coordenador de Conjuntura